



A NECESSIDADE DA PARTICIPAÇÃO COLETIVA NO TRABALHO INCLUSIVO COM O ALUNO AUTISTA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

*La necesidad de la participación colectiva en el trabajo inclusivo con estudiantes
autistas: una reflexión teórica*

*The need for collective participation in inclusive work with autistic students: a
theoretical reflection*

Danielle Aparecida Mendonça Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Graduanda em Pedagogia, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: nap@fadminas.org.br

Prof. Dr. Elvis Magno da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2222-8415>

Coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: elvismagnosilva@gmail.com

Profa. Dra. Dayse Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Diretora Acadêmica, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: direcao.academica@fadminas.org.br

Profa. Dra. Daniela Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-5335>

Coordenadora de Pedagogia e Pós-Graduação, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: daniela.reis@fadminas.org.br

Profa. Ma. Elenice Bacelar Abbud

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1925-5797>

Coordenadora de Administração e Ciências Contábeis, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: elenicebarcelar@gmail.com

Prof. Esp. Ricardo dos Santos Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7637-0592>

Coordenador de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Design de Animação, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: ricardo.sanfer@fadminas.org.br

Prof. Esp. Felipe Novaes Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9757-771X>

Coordenador de Psicologia, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: neuropsicologofelipenovaes@gmail.com

Eixo temático: Educação (pedagogia).



RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Atualmente, entende-se que a sociedade, como um todo, vem passando por profundas e constantes mudanças, inclusive no processo de ensino-aprendizagem, o que mostra a necessidade de se buscar melhorias nas estratégias, com métodos que se mostrem cada vez mais eficazes no sentido de proporcionar uma educação de qualidade para todos.

Conseqüentemente, também se tornou clara a necessidade de se questionar a existência de práticas pedagógicas diferenciadas para escolarizar os alunos que são diagnosticados com autismo no processo de ensino regular, viabilizando a prática didática, um recurso que proporciona para o aluno autista uma melhor interação social.

No contexto educacional, com o advento do processo inclusivo, o tema que vem suscitando debates e pesquisas se refere à educação inclusiva, levando-se em conta a importância de se buscar uma educação que permita trabalhar com a diversidade, levando em consideração que todos os alunos devem ser atendidos em suas necessidades.

Objetivo

Logo, o presente trabalho expõe como objetivo geral refletir sobre a questão da inclusão do aluno autista no ensino regular, buscando na interdisciplinaridade, métodos que contribuam para o desenvolvimento social do aluno. E como objetivos específicos: entender o processo inclusivo, possibilitar que o aluno desenvolva suas habilidades, buscar estratégias que melhorem o convívio social do aluno autista.

Método

Do ponto de vista dos objetivos, segundo Silva e Menezes (2005), esta é uma pesquisa exploratória (teórico-exploratória), pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema de forma a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve



levantamento bibliográfico do tema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

No caso específico deste trabalho, o tema abordado é o autismo e a participação da sociedade para inclusão dos alunos com estas necessidades especiais. Foram levantados artigos sobre o tema, bem como selecionados pela relevância e disponibilidade de acesso.

Resultados

O autismo é atualmente concebido como um distúrbio do neurodesenvolvimento com origens multifatoriais, especialmente genéticas. Há controvérsias sobre se o autismo e os diferentes tipos de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) representam uma continuidade ou se são entidades diferentes que justificam o termo "espectro de distúrbios autistas" (Transtornos do Espectro do Autismo) que tende a tornar-se o mais usado (SANTOS; SANTOS, 2009). O autismo aparece nos primeiros 36 meses de vida. Às vezes, os sinais estão presentes quase que imediatamente, a partir dos primeiros meses de vida, às vezes os sinais aparecem após um período mais longo de desenvolvimento aparentemente normal (TENORIO; PINHEIRO, 2018).

O diagnóstico é clínico, baseado na observação do tripé tradicional: alteração qualitativa de interações sociais; alterações qualitativas na comunicação; e, natureza restrita, repetitiva e estereotipada do comportamento, interesses e atividades (TENORIO; PINHEIRO, 2018). É de extrema relevância que a criança autista aprenda com alegria. As estratégias lúdicas propiciam a infante um ambiente de aprendizagem prazeroso, alegre e recreativo (FIN, 2012). Quando eles estão envolvidos emocionalmente na atividade, o processo de desenvolvimento de habilidades é facilitado e dinamizado visando o ensino e aprendizagem (ISCHKANIAN, 2016).

Infantes autistas, muitas vezes, têm dificuldade em interagir socialmente. Ensinar a todos os infantes a cooperação, através de brinquedos é importante para o seu crescimento (LOVAAS et al., 2003). Guiar uma rotina diária é relevante para ofertar possibilidades que antecipa situações possibilitando localizar a infante no



espaço e no tempo, tornando fácil a organização de toda a perspectiva interna, reduzindo a angústia, frustração, ansiedade (TENORIO; PINHEIRO, 2018).

Incentivos ao desenvolvimento da autonomia e da independência; controle de incentivos anteriores e posteriores para facilitar a manifestação de comportamentos pertinentes devem ser trabalhados pelos professores com as infantes, visando estimular comportamentos pertinentes e com isso propiciar estímulos e recompensas verbais positivas pelo bom desempenho da infante (TENORIO; PINHEIRO, 2018). Uma educação inclusiva implica uma mudança de uma abordagem competitiva para uma abordagem cooperativa, enquanto, ao mesmo tempo, envolve planejamento com base nas necessidades dos alunos, e não nas demandas do currículo.

Quando se fala de uma infante com TEA (Transtorno do Espectro Altista), deve-se ajudá-la a crescer pessoalmente, facilitando sua integração no ambiente. As intervenções pedagógicas e as tecnologias assistivas podem auxiliar nesse processo. São várias as propostas e as estratégias de intervenções no processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de infantes portadores de TEA, metodologias educativas eficientes e maneiras de contribuir nesse processo (SANTOS e SANTOS, 2009).

Muitos afetados pelos Transtornos do Espectro do Autismo são pensadores visuais e o uso dessas tecnologias assistivas pode melhorar esse pensamento visual. A interatividade que permite ferramentas como tablets ou telefones celulares oferece uma estimulação multissensorial (visual, auditiva, sensível ao toque) que fornece novas formas de comunicação. Assim, por exemplo, as pessoas que enfrentam problemas para se comunicar verbalmente podem usar imagens e vídeos, enquanto as que têm problemas de socialização podem encontrar um canal social através do qual enfrentar ou superar essas barreiras sociais (MORESI et al., 2018).

A Tecnologia Assistiva revolucionou o processo de aprendizagem para estudantes de necessidades especiais nas últimas três décadas. Graças a essa tecnologia, a acessibilidade e a inclusão educacional se tornaram mais alcançáveis do que em qualquer época da história da educação especial (ISMAILI; IBRAHIMI, 2017 p. 885).

Enfim, a Tecnologia Assistiva são recursos didáticos que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da infante autista de forma eficiente, incorporando



a ludicidade e o brincar que são fundamentais para qualquer infante, inclusive a autista.

Conclusões

Conforme explicado no decorrer do trabalho, o desenvolvimento da psicomotricidade com ênfase na Constituição do esquema corporal é de extrema importância para o portador do transtorno do espectro autista (TEA), para que ele reconheça o próprio corpo e tenha uma percepção maior em relação ao espaço ao seu redor, bem como aos objetos ao seu redor.

Esse distúrbio é, por excelência, transtornos invasivos do desenvolvimento abrangem um amplo grupo de transtornos cognitivos e neurocomportamentais que incluem características definidoras de socialização prejudicada, padrões de comportamento restritos e repetitivos e comunicação verbal e não verbal prejudicada. Como resultado, você só pode ajudar uma criança com autismo a se integrar à comunidade em que vive, usando programas que têm como base a tríade autista, que viabiliza as forças e deficiências fundamentais do autismo.

A missão do educador de pessoas com autismo é fundamental para ver o mundo através de seus olhos e usar isso para ensinar-lhes o trabalho inserido na cultura da forma mais independente possível.

Por tudo isso, a efetiva inclusão da criança com TEA no ambiente escolar e o sucesso de seu desempenho é precedido por uma concepção abrangente que implica na detecção e intervenção precoces e na inevitável abordagem da equipe multidisciplinar e cuidadores. Há muito a esclarecer sobre o autismo; o trabalho colaborativo está surgindo como a melhor opção para abordar a inclusão escolar de crianças com TEA.

Palavras-chaves: Autismo, Inclusão Escolar, Educação Infantil, Brincar, Mediação Pedagógica.

Referências

FIN, Arlete. **O Lúdico na Educação Infantil**: jogar e brincar, uma forma de educar. Novo Hamburgo, RS, 2012. Disponível em:



<https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/05/o-ludico-na-educacao-infantil-jogar-e.html>. Acesso em: 15 set. 2022.

ISCHKANIAN, S. H. D. **O lúdico na construção da aprendizagem para autistas**. 2016. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/SimoneHelenDrumond/o-ludico-na-construo-da-aprendizagem-para-autistas>. Acesso em: 15 set. 2022.

ISMAILI, J.; IBRAHIMI, E. H. O. **Mobile learning as alternative to assistive technology devices for special needs students**. Education and Information Technologies, v. 22, n. 3, p. 883-99, 2017.

LOVAAS, O. I. et al. **Ensinando indivíduos com atrasos de desenvolvimento: técnicas básicas de intervenção**. Austin, Texas: PRO-ED, 2003.

MORESI, E. A. D. et al. **Tecnologia assistiva e autismo**. In: MEMORIAS DE LA OCTAVA CONFERENCIA IBEROAMERICANA DE COMPLEJIDAD, INFORMÁTICA Y CIBERNÉTICA (CICIC). Projeto Developer Academy, Curso de Ciência da Computação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.iiis.org/CDs2018/CD2018Spring/papers/CB032HE.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

SANTOS, Michele Araújo, SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Entre o familiar e o estranho: representações sociais de professores sobre o autismo infantil**. 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8357>. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

TENORIO, G.; PINHEIRO, C. **O que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento**. [2018]. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/>. Acesso em: 15 set. 2022.